

[...] a consciência dos rumos que tomou a arte do século passado, valendo-se das experiências renovadoras para avançar nas suas linguagens técnicas e poéticas. Linguagens advindas de pesquisas, resgates e reflexões, com muitos pontos em comum, mas com expressões próprias do universo da vivência, das preocupações e do interesse deles (FREIRE, 2001, p. 22).

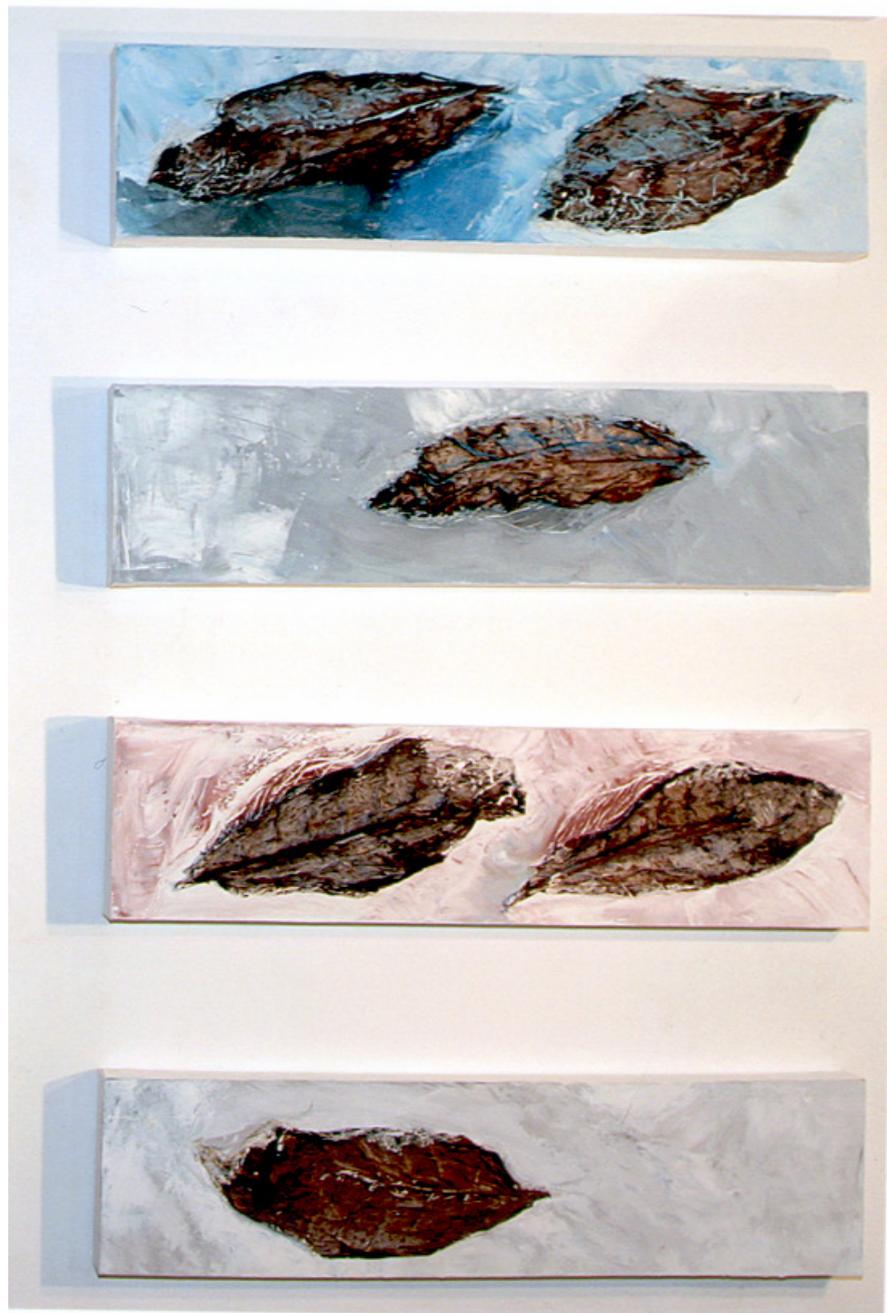


Figura 53: Lédna Barbeitos, *Corpo & Dobras I*, 2008.
Instalação de parede.
Técnica: Mista sobre tela
Dimensões: 210 x 90 cm
Foto: Iraildes Mascarenhas

Deleuze (1991, p. 58) comenta sobre a dobra no movimento barroco, o princípio da percepção e da profundidade provocada pela utilização do claro e escuro e, também, os efeitos de luz na obra barroca, conforme revela o texto a seguir: “As dobras e redobras estão sempre cheias. Há as dobras simples e as bainhas com nós e costuras. Drapeados com pontos de apoio. No barroco nada é estático, tudo o que sucede tem uma “razão suficiente”.

As folhas de fumo incrustadas no suporte, criam na superfície partículas reviradas nas dobras, as quais Leibniz designou de “forças plásticas”. Fazendo com que o objeto criado torne-se matéria de expressão (Figura 54). As redobras, possuem uma trama de significados em que as dobras vão podendo aparecer sobre a forma possível “não deixando elas de ter uma semelhança com os drapeados” (DELEUZE, 1991, p. 88).



Figura 54: Lédna Barbeitos. *Drapeados*, 2008
Técnica: Mista sobre tela
Materiais: Folhas de fumo e pigmento natural
Dimensões: 30 x 30 cm
Foto: Iraildes Mascarenhas

Quando, intencionalmente, o artista incrusta folhas de fumo no suporte (tela), cria rugas e dobras, provoca a penetração do espaço / tempo / movimento na obra, dando origem a formas subjetivas da matéria com seus baixos relevos. É um processo ocupado pelo Eu subjetivo do artista, e cada observador sente individualmente e a analisa conforme suas informações e memória.

A inseparabilidade do claro e do escuro na obra dá ideia de profundidade, volume, perspectiva, contraste. Os buracos escuros, embora vazios, estão sempre cheios de memória, visto “que o buraco é o lugar de uma matéria mais sutil”. Vê-se, em Lúcio Fontana, a sua maneira de criar uma espacialidade com os cortes na tela (Figura 55).



Figura 55: Lúcio Fontana. *Concetto Spaziale, New York 2* (1962)
 Dimensões: 252 x 400 - 28k
 Fonte: <http://images.google.com.br/images?hl=New+York+2+.+Lucio+fontana&btnG>

O campo de força existente na superfície na construção da obra – a dobra – registra um conteúdo simbólico que a memória e a história contribuíram para a criação do imaginário, tanto do artista como do observador.

A percepção sensorial e interpretação dos estímulos na vida da artista é seguida por um acúmulo de experiências olfativas, própria de todo ser humano. A criança identifica sua mãe através do odor materno, constituindo o início do conhecimento do indivíduo.

Com base nos diferentes autores aqui discutidos, conclui-se que os estímulos condicionados que farão imagem, permitem dar um sentido a ela. E, com suas características e estímulos, consolidam o imaginário olfativo dos fenômenos odorantes e, a estética do odor, imprime a sedução da imagem em suas diversas formas de apresentação. De alguma forma, a imagem causa um impacto visual, transmitindo algo que faz bem. A beleza não está só na técnica, mas na sensibilidade.

Ao mesmo tempo, torna-se um desafio incorporar à prática do processo artístico uma parceria natural e necessária da época contemporânea: a arte e a ciência, trabalhando para a criação de novas realidades e desempenhando uma função de linguagem social, contribuindo para a auto-reflexão na sociedade pós-moderna.

Como modo de superação o mero exercício de manipulação da prática, artistas buscam experiências em laboratórios, se juntam a profissionais de diversas áreas, como: biólogos, cientistas entre outros, para troca de experiências, no sentido de cobrir vazios ou perspectivas pessoais e atingir uma maturidade necessária à todo processo de criação.

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA MORFOLOGIA E DA ANATOMIA DAS FOLHAS *NICOTIANA TABACUM* EM UMA PESQUISA EM ARTES VISUAIS

O artista, ao produzir seu objeto de investigação (sua obra), busca questões que necessitam ser investigadas pelo viés da teoria e da experimentação que garantirá o desenvolvimento do conhecimento, sustentando a busca de informações novas, num esforço para se saber o que ainda não se sabe, enfrentando o desafio do desconhecido.

Na contemporaneidade, o espaço destinado ao estudo do meio ambiente: é ocupado pela experimentação do artista com materiais como as folhas, as fibras do sisal e do algodão, entre outros. Mas, para executá-la, o artista necessita ter maior conhecimento do elemento de investigação, no que se refere à sua morfologia e anatomia.

Este contexto, a *Nicotiana Tabacum* é amplamente empregada no âmbito da ciência e que coincide com a expansão de trabalho voltado para a relação homem/ambiente, tem se tornado objeto de muita pesquisa na arte brasileira. José Rosemberg (2000), do Hospital da Universidade de São Paulo, quando comenta em *site* da instituição que a poética do tabaco está inserida nas ciências, nas artes e nas humanidades há séculos. Acrescenta que:

Na música erudita, Bach escreve a cantata "Die tabakpfeifer". A ópera "Secreta de Susana", de Wolf-Ferrari [...]. A música popular de todos os países fala de tabaco, inclusive a brasileira [...]. Trataram do tabaco, poetas como Baudelaire, Fernando Pessoa e, entre nós, Augusto dos Anjos. Na literatura de ficção, [...] destacando-se Tchekov, Thomas Mann, Ítalo Suevo, Dom Franke e Graciliano Ramos; [...] Flaubert tem o tabaco no seu dicionário de idéias. Dos livros policiais, [...] Sherlock Holmes, de Conan Doyle, e Maigret, de Simenon. Freud tem extensa peroração⁹ sobre o tabagismo. Kant, em "Anthropologie", menciona o tabaco como o meio de excitação das percepções e Sartre, em "L'etre et le neant", faz longa peroração sobre o cigarro como símbolo da apropriação destrutiva. Sobre [...] filmes que abordam o tabaco. Tobacco Road, de John Ford [...], Chaplin (Carlitos) conotou o charuto com a prepotência dos patrões, dos policiais e dos poderosos. Casablanca, de Michael Curtiz [...]. A pintura focaliza o tabaco desde as tapeçarias de Flandres, no século XVII, com os quadros de Tarnier plasmando a vida popular, as telas de George Latour, Goya, Le Nain, Van Dyk, Delacroix, Courbet e até os impressionistas, cubistas e

abstratos, Renoir, Cézanne, Manet, Degás, Seurat, Monet, Van Gogh, Gris, Leger, Braque, Picasso e tantos outros.

Nesse cenário, situa-se a reflexão acerca do significado das percepções e sensações olfativas e sua pertinência como fenômeno presente na prática da artista.

4.1 BREVE ESTUDO DA MORFOLOGIA E DA ANATOMIA FOLIAR DAS CULTIVARES *NICOTIANA TABACUM*

Segundo Goetze e Thomé (2004, p. 43), “os seres vivos elaboram substâncias químicas que, uma vez liberadas no ambiente, podem influenciar de modo benéfico ou prejudicial, a outros elementos da comunidade”. No que diz respeito à folha como ser vivo, ela tem a importante função de desprender o oxigênio para o ar atmosférico, purificando-o, tendo sido assim possível ao homem aparecer sobre a superfície da terra. Pedroso e Alves, (2008) afirmam que as folhas podem ser utilizadas pelo homem em programas de biomonitoramento da qualidade do ar, a exemplo das cultivares de *Nicotiana tabacum* por serem sensíveis (Bel-W3) e tolerantes (Bel-B) ao ozônio.

Cientistas das mais variadas correntes têm dado significativa importância à qualidade do ar urbano na América do Sul, em cidades da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia e da Venezuela (KLUMPP *et al.*, 2000 *apud* PEDROSO; ALVES, 2008), analisando-a com base nas manchas apresentadas nas folhas do tabaco. Para que as cultivares *Nicotiana tabacum* cresçam de forma saudável, é necessário que o ambiente tenha um grau mínimo de poluição. A folha de fumo como material de fácil depreciação, também, exige cuidados de armazenamento e conservação.

A *Nicotiana tabacum* é uma das espécies da família *Solanaceae* A. L. Jussie, com cerca de 106 gêneros⁹ e 3.000 espécies (SILVA *et al.*, 2007). Como

⁹ Segundo Silva e colaboradores (2007), o gênero caracteriza-se por possuir plantas herbáceas, arbustivas a arbóreas, com inflorescências paniculadas ou racemosas, bracteadas; flores com a corola tubulosa ou infundi buliforme, com o estigma bilobado; o fruto é uma cápsula com o cálice acrescente; sementes numerosas e diminutas.

toda e qualquer folha, apresenta-se forrada por uma epiderme de células em uma única camada retangular.

O estudo da estrutura, da formação e da classificação das folhas (a morfologia) permite compreender suas partes: limbo, pecíolo, bainha e estípulas¹⁰. Porém a folha de fumo como uma folha séssil não tem quatro estruturas, pois o limbo insere-se diretamente no caule (Figura 56).



Figura 56 – Lédna Barbeitos. *Estrutura da folha séssil*, 2009
Desenho: Aquarela sobre papel Canson.
Dimensões: 21 x 29,7 cm

A folha do tabaco tem forma laminar média ou fina e formato arredondado a oval. Segundo a *Norma de Identidade, Qualidade, Embalagem, Marcação e Apresentação do Tabaco em Folha Curado*, do Ministério da Agricultura (2007), as folhas classificam-se em quatro classes (Anexo B), de acordo com a sua posição na planta. São elas:

“X” ou BAIXEIRAS – folhas situadas na parte inferior da planta, conhecidas também como as primeiras folhas da planta de tabaco; são folhas de textura laminar fina, formato mais arredondado e com espessura de talo e nervuras mais finas.

“C” ou SEMIMEEIRAS – folhas localizadas no meio inferior da planta, de textura laminar média, formato arredondado a oval e com espessura média do talo e nervuras.

“B” ou MEEIRAS – folhas situadas no meio superior da planta, de textura laminar média a encorpada, com formato oval e com espessura média a encorpada do talo e nervuras.

¹⁰ O pecíolo é a haste que sustenta a folha e a liga ao caule; o limbo é a parte achatada e dilatada da folha especializada em receber a luz do sol e realizar as trocas gasosas com o ambiente; a bainha é a expansão achatada do pecíolo a qual serve para aumentar a fixação; e as estípulas, que são pequenos apêndices localizados na base do pecíolo, podem servir para aumentar a área fotossintetizante ou se transformam em espinhos.

“T” ou PONTEIRAS – últimas folhas do pé, de textura laminar de média a encorpada ou grossa, formato lanceolada e com espessura do talo e nervuras de média a encorpada ou grossa.

Ainda segundo a *Norma de Identidade, Qualidade, Embalagem, Marcação e Apresentação do Tabaco em Folha Curado*, do Ministério da Agricultura (2007), o tabaco em folha curado, do Grupo Tabaco de Estufa (TE), está sujeito a uma classificação de cor que o coloca em três subclasses.

FUMO “O” – constituída de folhas de cor laranja, admitindo-se manchas acastanhadas que ocupem até 50% de sua superfície.

FUMO “L” – constituída de folhas de cor limão, admitindo-se manchas acastanhadas que ocupem até 50% de sua superfície.

FUMO “R” – constituída de folhas em que a cor castanho-clara, castanho-escura ocupem mais de 50% da superfície da folha, podendo chegar ao predomínio total sobre as cores laranja e limão.

O tabaco em folha curado, do grupo TG, segundo a cor das folhas, será classificado em apenas 1 (uma) subclasse: FUMO “L” – constituída de folhas de coloração castanho-clara, separando-as daquelas que possuem a coloração castanho-escura.

O tabaco de estufa com sua diversidade de cores estimulam o imaginário do artista relacionando-o às experiências perceptivas. As distinções cromáticas são vistas surgindo como um mundo ordenado possível de ser manipulado, desenvolvendo, assim o processo criativo do artista pesquisador.

4.2 EXPERIÊNCIAS EM LABORATÓRIO

A investigação botânica e os estudos morfológicos e anatômicos, que se basearam na análise de amostras frescas e conservadas das folhas da *Nicotiana tabacum*, foram realizados no Laboratório de Morfologia Vegetal e Micorrizas, do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação e supervisão constante do Professor Lázaro Benedito da Silva.

As ilustrações foram efetuadas com o auxílio de fotomicroscópio. A análise das experiências com as folhas *Nicotiana tabacum* nesta pesquisa em artes visuais foi realizada utilizando-se métodos distintos:

- O primeiro, a diafanização, que consiste em tornar as amostras biológicas semitransparentes;
- O segundo, a pesquisa de cortes transversais ou histológicos de folhas, que consiste em efetuar cortes transversais à mão livre na região mediana e na borda da folha com o objetivo de analisá-la para fins de conhecimento anatômico.

4.2.1 Método e Material

As folhas da *Nicotiana Tabacum* foram coletadas de uma amostra cultivada em Cruz das Almas, Bahia, situada a 146 km da capital do estado, Salvador (12^o 40' 12" S 39^o 06' 07"). A temperatura média anual é de 18^o no mês mais frio do ano. Região de clima tropical quente e úmido Aw (clima tropical com estação seca de inverno) e Am (clima de monção) e com altitude de 220 metros (Figuras 57, 58 e 59).



Figura 57: Origem da matéria: Fazenda de fumo em Cruz das Almas, Bahia
Dimensões: 10,37 x 20 cm
Foto: Nelson Magalhães, 2009.



Figura 58: Fumo cultivado em estufa I. Cruz das Almas, Bahia
Dimensões: 9,71 x12, 77 cm
Foto: Nelson Magalhães, 2009



Figura 59: Fumo cultivado em estufa II. Cruz das Almas, Bahia
Dimensões: 9,71 x12, 77 cm
Foto: Nelson Magalhães, 2009

Na prática da diafanização, algumas folhas foram selecionadas e, em seguida, submersas em recipiente de vidro com 8% de água sanitária e 92% de etanol, por oito dias, para tornar as amostras biológicas semitransparentes. Após esse período, as folhas foram lavadas com ácido clorídrico (5%), hidróxido de amônio (5%) e água corrente várias vezes. Em seguida, foram separadas por tamanho em recipientes diferentes. As folhas pequenas foram diafanizadas inteiras e as folhas maiores, separadas. Posteriormente, as folhas foram colocadas num recipiente com 1% de safranina e 50% de etanol. Essa mistura com a safranina

permitiu a coloração vermelha e a visibilidade das nervuras das folhas para o estudo de venação, epidermes, estruturas reprodutoras etc.

- **Método I:** Diafanização: tornar as amostras biológicas semitransparente

ETAPA 1ª



Figuras 60, 61 e 62. Prática em Laboratório I. Diafanização das folhas da *nicotiana tabacum* I, II, III, 1ª Etapa, 2009.

Foto: Profº Lázaro Silva